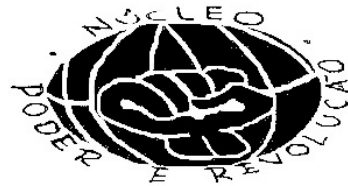




GADO CORTADO EM MILPRANTOS

DINHA

Edições Me Parió Revolução



São Paulo
2018





Projeto Gráfico: Sandra Regina Perez Alberti.
Concepção Editorial: Edições Me Parió Revolução
Apoio: Núcleo Poder e Revolução.



Mota, Maria Nilda de C. Gado cortado em milprantos.

Ed. Me Parió Revolução: São Paulo, 2018
1. Literatura Brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura
Negroperiférica. 4. Literatura Feminina.

ISBN 978-85-68318-12-6





GADO CORTADO EM MILPRANTOS

DINHA

Edições Me Parió Revolução

São Paulo
2018

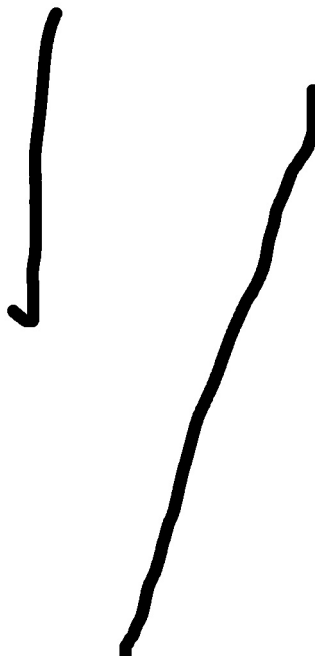






~~PRENÚNCIO DE SAL~~

Perceber que a validade das coisas
passa
por um código de barras
e o cair da tarde
abre
uma história precipício.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 5





~~PRENÚNCIO DE PEDRA~~

naquele tempo o coração era pedra

peque
nina

partindo a caixa do peito.

Os boatos que corriam
era que ela
nem gente

era.

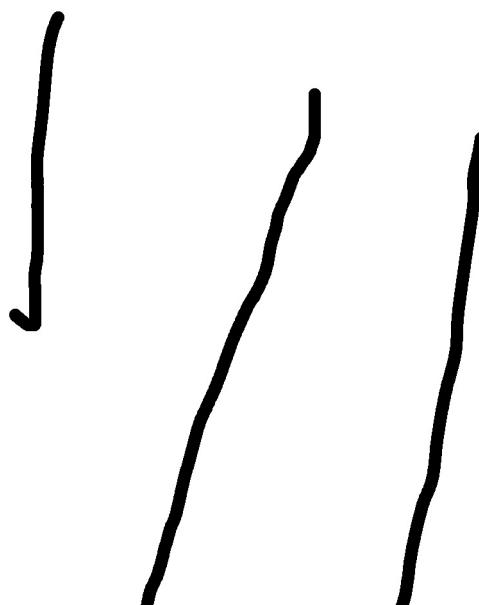
Gado cortado em milprantos - DINHA - 6





~~PRENÚNCIO DE PAU~~

nas paredes do barraco
o claustro
da criança nela.
do lado fora o escárnio
bituca de cigarro
e holocausto.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 7





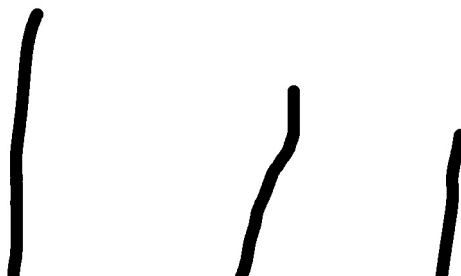
~~PRENÚNCIO DE ÓDIO~~

Não quero você perto dela!

Para proteger a cria
o lobo
discriminava:

ARREGANHAVA MIL DENTES

latia
e rodiava a casa.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 8

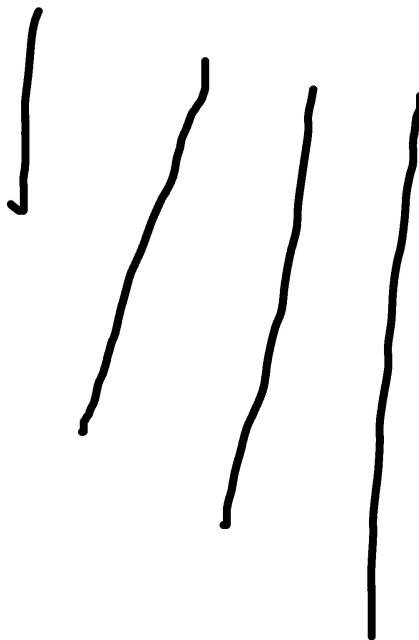




~~PRENÚNCIO DE GUERRA~~

Partida ao medo
Caro-lina
não vagueia atrás do mel

Ela rastreia
poliniza
e parodia em seus papéis.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 9





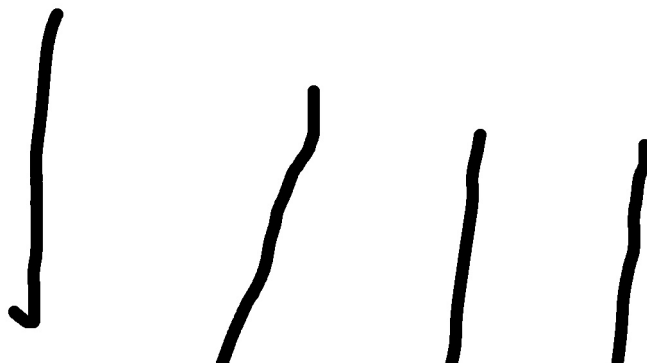
~~PRENÚNCIO DE MORTE~~

infinita de vergonha
ela ficava a cada dia mais

pequena.

quando se diminuísse em átomo
sua alma voaria

quântica.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 10





~~ERA PRA SER ASSIM~~

Ou: Como Carolina

Um prato de arroz, feijão,
consolo e dignidade.
Sobremesa de frutos
plantados na resistência,
no luto
das filhas sem idade.

Era pra ser uma história
de gente semeando amoras
pra fazer compotas
de histórias, açúcares e agoras.

Era pra fazer fogueiras
e assar batata doce.
Acender galinha morta
e iluminar as noites
carentes de balões.

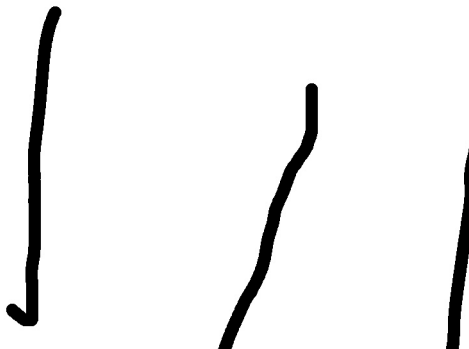
Mas a intenção não presta.
.....
Nessa terra de malogro
deve-se matar o ogro
primeiro. Só depois
pensar na festa.





~~MEU PRIMEIRO DIA NELA~~

Vi o Língua.
Contando piada
pra nós
crianças desconhecidas
no beco.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 12

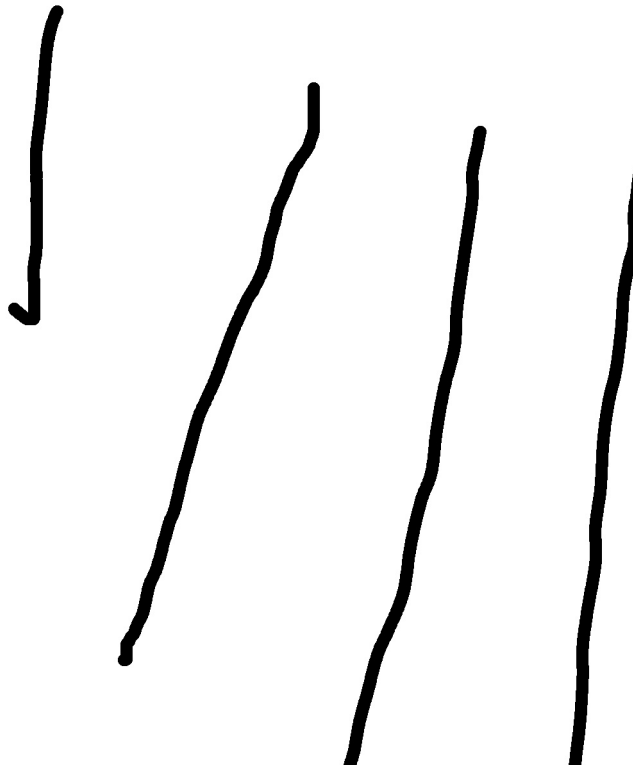




~~MEU SEGUNDO TEMPO NELA~~

Eu vi a mulher sangrando e dizendo
Não aguentava mais o outro.

E as tripas vazando solteiras.
Ou viúvas, do defunto.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 13





~~PRENÚNCIO DELAS~~

Martinha, Norita e Amélia
Melina, Elaine, Carol
e outras tantas delas:
os olhos virados na noite
reconheceram o corpo
e a luz vinda da janela.

no espaço do poema
inda persistem
fantasmas de corpos ganhos
frutíferas feras
desdobrando-se em sonhos

fagulhas

infinitas

esferas.

]

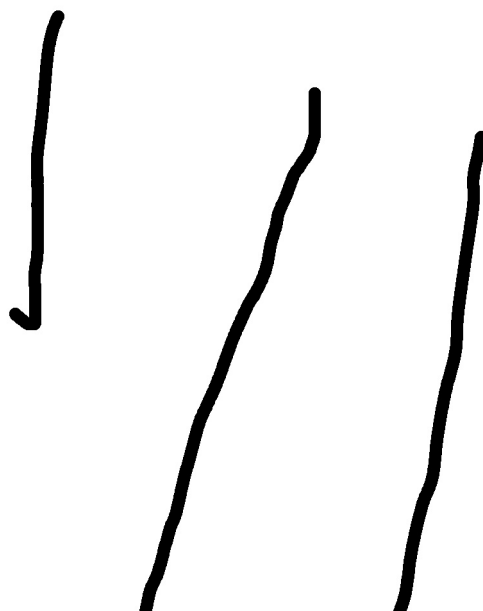
Gado cortado em milprantos - DINHA - 14





MARTINHA

A Martinha não foi a primeira
primavera a desflorir no chão.
Mas é que dela eu lembro o nome,
os óculos e o peso
das velas
queimando
sem solução.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 15



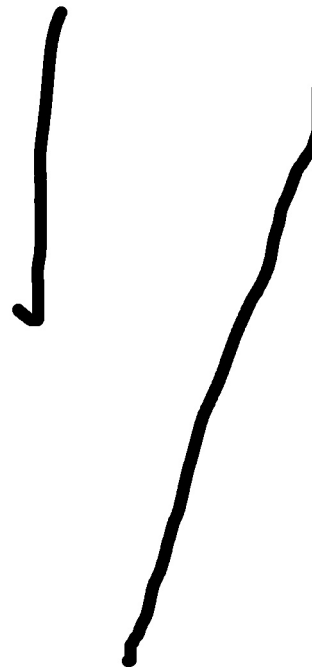


~~GANÇÃO PRIMEIRA DE MELINA~~

Melina de Jesus
derretida entre a cruz
e o monte de cabelos.

Melina de Jesus
rosto chupado num magro
que ninguém nunca não quis.

Melina de Jesus
é só mágoa e nem sabe
que no fim
bem no fim
desse vale
há um túnel
sem luz.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 16

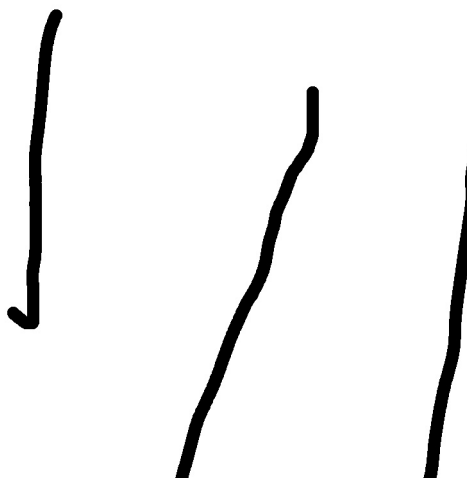




~~NATUREZA MORTA~~

bife de cutícula
manga de blusa
e outros frutos de encenação.

pó de arroz.
pólvora.
cachaça.
solidão.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 17





Na favela impacificada
As crianças brincavam na rua
ñquanto isso o tiroteio corria:
bicho solto e veneno de rato.

No asfalto,
cicatrizes de fogueira
e intenção de poesia.

Aqueles homens caídos
não contavam mais histórias.
suas filhas, se pudessem,
é quem as contariam.





~~DAS HISTÓRIAS QUE NÃO SE CONTAM I~~

Ex-elegante Adilson
Pirulito desajeitado
caindo na última roda de samba
-rock.

1 1 1

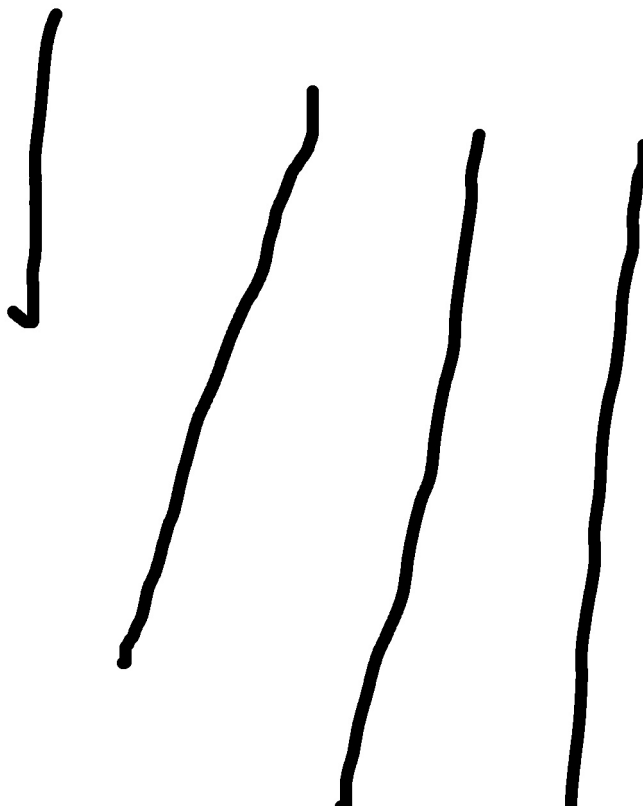
Gado cortado em milprantos - DINHA - 19





~~DAS HISTÓRIAS QUE NÃO SE CONTAM II~~

O TONHÃO NA MESMA RODA
GIRANDO ATÉ CAIR
no sangue.



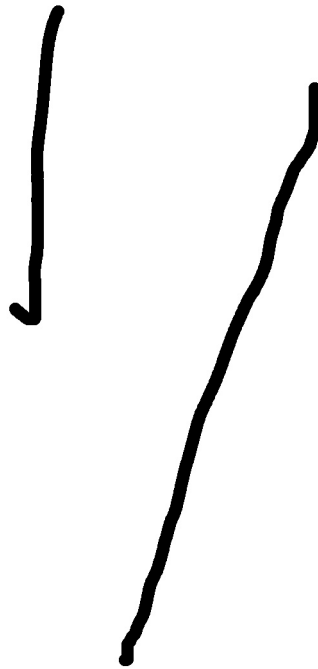
Gado cortado em milprantos - DINHA - 20





~~DAS HISTÓRIAS QUE NÃO SE CONTAM III~~

A Almira esfaqueada
por quem?
Minha alma não lembra.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 21

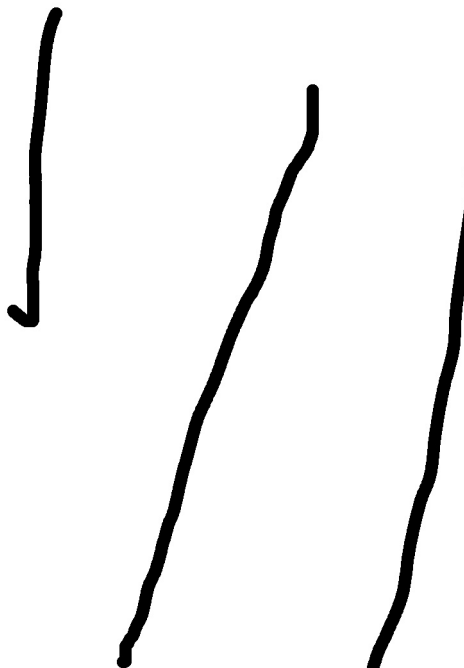




VIADO!

Diante do grito, Amélia
encolheu-se toda por dentro.
Embora o frágil corpo
impusesse mil respeitos. Amélia

ela guardou sua paz no armário
e esperou
por novos tempos.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 22

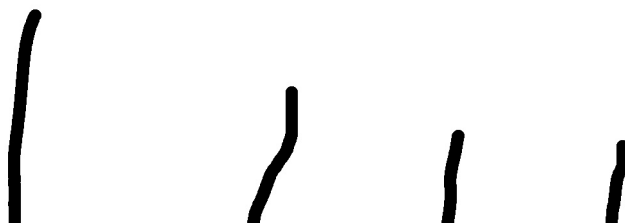




REGISTRO

Elaine
cujo nome
lembra linha estendendo-se muito além de onde a
luz do horizonte jamais poderia chegar.

Fica registrado,
Elaine,
teu nome é pilar de balança
onde as crianças
gostam de se equilibrar.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 23





~~HISTÓRIA PRA CRIANÇA NÃO DORMIR~~

Corredia a margem do esgoto
Escondia o engodo
e a patifaria.
No poço, o corpo do morto
escalava:
fantasma, radio-novela
e barriga vazia.

l , , .

Gado cortado em milprantos - DINHA - 24





~~CASA DE BONEGAS~~

A casa de bonecas
abrigava soldadinhos
prontos para a rinha.

enquanto isso a boneca
barbie dormia

. ela sabia que era pouco.

nesse reino de pescoço
amanhecer é uma batalha
sempre

íntima.

l .

l .

Gado cortado em milprantos - DINHA - 25





PIABA

Meu querido Zé Piaba não teve nenhuma sorte.
A vida inteira padeceu de noite fria.

Jogou pedra na cruz?
Não.
Foi na viatura.

11

Gado cortado em milprantos - DINHA - 26

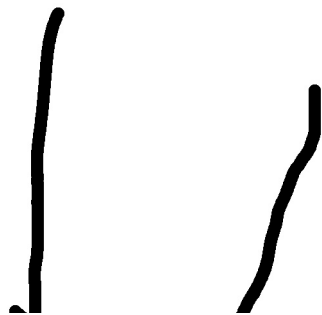




~~AS DUAS MULHERES DO MEU PESADELO DE~~ INFÂNCIA

Disse que elas
Unhas arrancadas
E hematomas de soluço pelo sertão do corpo.
Findaram sentadas
Na porta da escola
A mão segurando o rosto.

Olhos abertos.
Dormindo.
Ou quem sabe se sonhando.



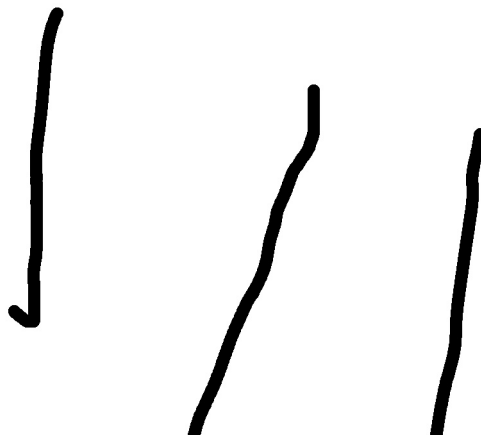
Gado cortado em milprantos - DINHA - 27





~~COM UM MUNDO MAIS MELHOR~~

Naquele tempo a cabra era roubada e comida.
Assim como a galinha e seus ovos sem ouro.
Quando o gado morreu de queda no barranco, o
dono
Mandou cortá-lo em mil prantos.
E então naquele dia
Favela e barriga vazia
Separaram-se por um espaço
De sonho.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 28





~~GADO CORTADO EM MILPRANTOS~~

Era um começo.
O avesso do avesso.
Norita Desastre e suas noites frias.

Trabalhava sem horário
e mantinha a barriga vazia.
A carne podre dos engasgos
não lhe apetecia.

11

Gado cortado em milprantos - DINHA - 29





~~GARNE DE SOL~~

Melina foi presa furtando
cremes pra ficar bonita.

No fundo a esperança dela
era que o sol brilhasse
ao menos aos quadradinhos
.....

nem assim ele brilhou.

No banho de sol de uma hora por dia
a agenda caía
sempre na contramão:

conversar com a disciplina
escrever cartas vazias
carne de gado,
azia
a jéga e o boi.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 30





~~GONSORTE A DIREÇÃO DIVINA~~

Um sapato furado em Norita
era um clássico embate entre a dor e a eloquência
entre o sonho e a essência
entre a fome e a vontade de não ser

Norita Desastre em la calle
era um baile em momento sereno.
Seu olhar cansado sabe
que a porta do espanto se abre
todo dia contra o vento,
e é com seus sapatos mágicos
maiores que a tarde
que Norita Desastre
percorre o caminho
pruma vida consorte
a direção divina.

11

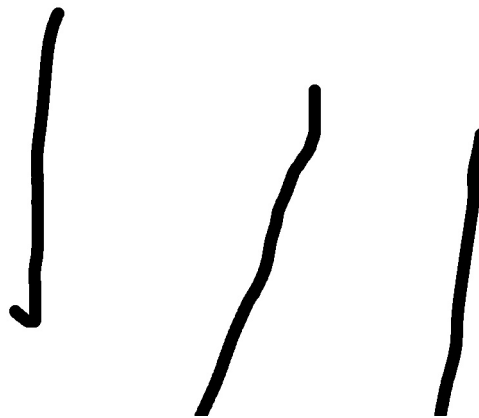
Gado cortado em milprantos - DINHA - 31





ANTISSOCIAL

Norita Desastre era o tipo
que se diz alienada.
Não usava as redes. De madrugada
rezava pelos seus futuros filhos
o futuro marido
ainda por conhecer
.....
e a mulher de olho roxo
que vira saindo do sonho
ou quem sabe do metrô.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 32





~~O~~ COLETIVO

Nesse espantoso coletivo
o que primeiro te roubam é o sono.
Te roubam o sonho
pra você não acordar.
Em seguida vem a sua identidade
a humana carga
e a ironia vira anonimato.

Eles retorcem a sua língua
e o que era sua parte mais íntima
vira casa de aluguel sem veranico.

No coletivo espantoso
entra carne sai osso
entra amor só solidão
esverdeada
desce no ponto final.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 33

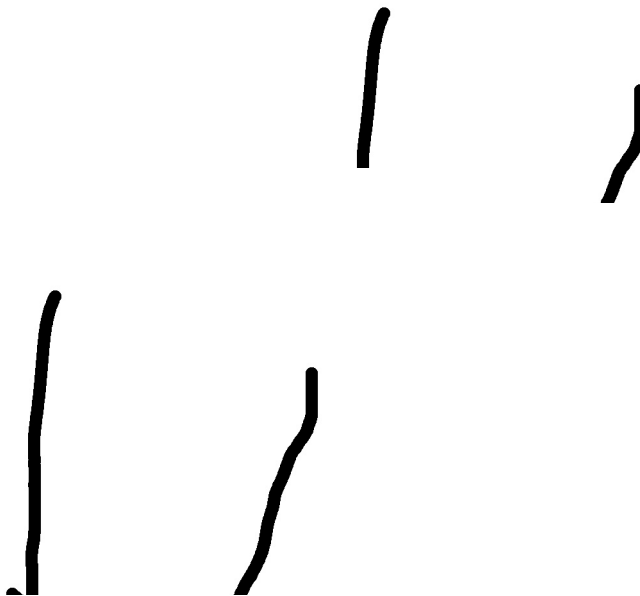




CONSOLAÇÃO

Norita conhece um vampiro
normalzinho
como todos.
De dia trabalha na firma
de noite torce pro time
do coração.

Soube que era vampiro
de súbito
quando lhe arreganhara os dentes.
na Estação Consolação.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 34





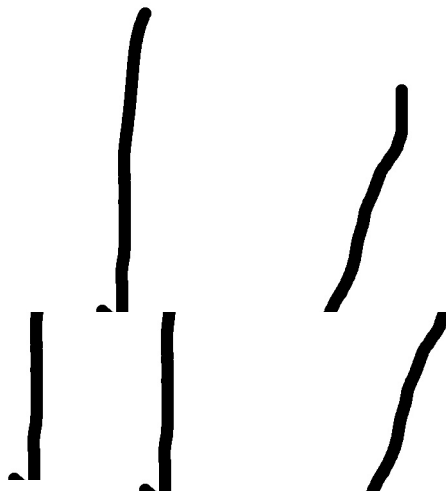
~~NA FOGUEIRA AGESA~~

O Cometa contava a história
do Russo agonizando.

As brasas dos olhos brilhavam em torno.
E o frio cortante.

A fumaça ardendo nos cheiros
das roupas dos varais.

Quem quer esquentar
vai caçar pau.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 35

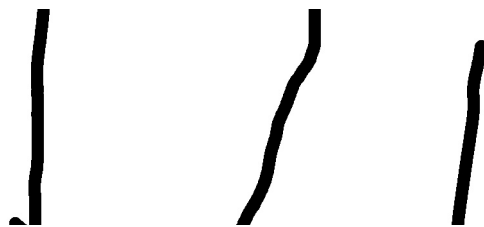




ENGRUZILHADA

A encruza e a placa de PARE
pediam pra seguir em frente.
Mas o corpo cansado de esmolas
Só quer calma e cama. gente.

É que na vala do passado
prosseguia derramado
o leite.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 36





~~DO OUTRO LADO DO CÓRREGO~~

A caverna escondia
rádios, tv's e outras armas.

Os meninos não tiveram
nem coragem.



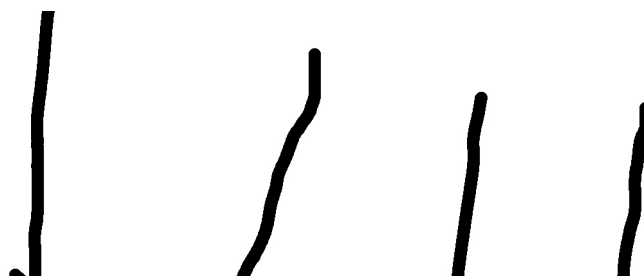
Gado cortado em milprantos - DINHA - 37





~~GABOU A LUZ~~

Naquele tempo os vagalumes saíam do mato
pra iluminar os sonhos.
Alguns viravam lanterna
outros janela
no tempo.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 38

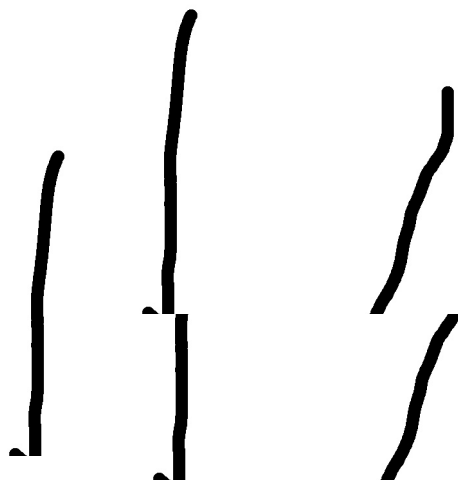




~~PARA DESTRINGHAR OS MEDOS~~

Era preciso um joelho
dobrado
na tortura do milho
e na dobra do riacho
frio como a mão do carrasco.

O outro permaneceria firme:
pé de pau na terra, em riste
assombrando
a carcaça da noite.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 39





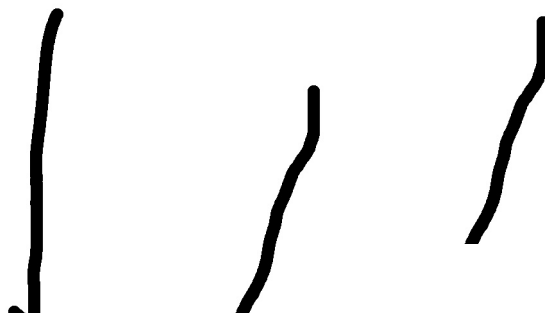
No princípio era o verbo
Calado na sala vazia.
Então o cachorro magro
rosnou que o verbo inviável
alimento tornaria.

Bem depois já era mato
e briga de cachorro chato.
E de vez em quando um tiro

disminuía

o ritmo do verbo pouco ajustado
ao carrasco.

Até que um dia, virado,
o verbo encontrou poesia.
deu vacina em cães e gatos,
pôs pra correr os ratos
instituiu o debate
e o poema encontrou sua via.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 40

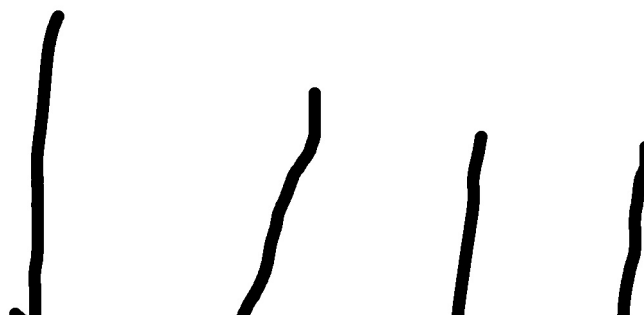




LEI

Na favela pacificada
a chave do terror fica guardada
e a permissão de usar não se tem.

Só nas curvas mais fechadas
onde os vermes deitam,
rolam
e arrombam portas
é que se viola a lei.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 41





~~MARTINHA RECOLHENDO ENGANOS~~

eu não sei como foi
cair
ser jogada ao chão
como o boi desbarrancado.

tem dias que a gente sonha, Martinha
com suas unhas
registrando
DNA de enganos
amostras de sangue
e o alheio dar de ombros.

Gado cortado em milprantos - DINHA - 42



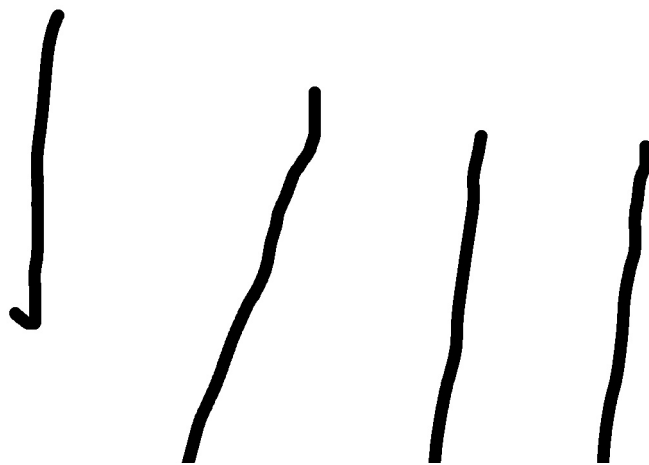


AMÉLIA

Na favela pacificada
Amélia passa
de short curto e o gogó na mão.

Zé povo olha
mas tem medo do debate
e engole seus senãos.

Amélia passa:
cabelos ruivos e
dignidade
costurando o tapete do chão.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 43





RECUPERADA

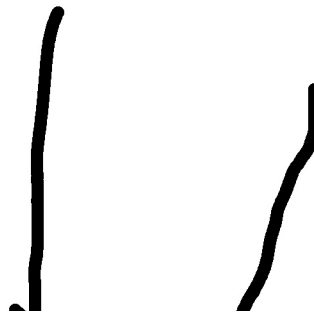
Melina vivia chapada.
Na cabeça as ideias corriam
como o suor que neste exato
tempo
escoava dos seus olhos.

A menina vivia chapada.
Sem promessa de recuperar o tempo
perdido entre o ir e ouvir para a escola
e a figura embotada no espelho.

A coitada. (Ela vivia só chapada
e no cabelo apenas mechas de silêncio).
Até que um dia teve um sonho recalcado
e desde então se lhe abriram alguns segredos.

E a Melina que vivia só chapada
instalou na sua cabeça megafones
de fios enrolados de cobre

e a antiga solidão de suas mechas
virou cantiga e folclore.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 44





~~GASGA DE FERIDA~~

O problema das feridas é que elas nem sempre cicatrizam.
Quase sempre basta a página vazia



para que o velho sangue
deixe de passar

em branco.

Gado cortado em milprantos - DINHA - 45





PÁGINA

AZIA





ANSIEDADE

Eu tenho medo da morte.
Eu tenho medo da morte
ainda.
Eu tenho medo porque vejo lá em cima
minhas meninas de cabelos black e mão erguida.

Eu tenho medo da morte.
Eu tenho medo da morte
ainda.
Eu cago de medo da morte
porque ela nos persegue
desde o primeiro dia.
Na barriga

como um verme impossível
espreitando na esquina
de revólver engatilhado
os olhos fechados
sonhando-nos cadáveres
adiados
que não procriem.

Eu tenho medo da morte
porque os donos dos vermes
criam varizes de morte
pra poder vender vacina.

Eu tenho medo da morte
porque vejo minhas meninas

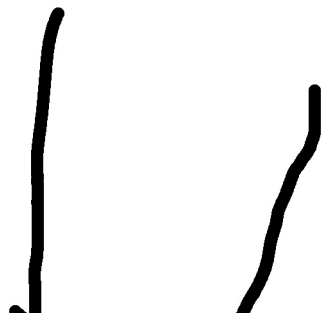
Gado cortado em milprantos - DINHA - 47





de cabelos pra cima
punhos no alto
e os vermes
puxando os gatilhos.

Eu tenho medo da morte.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 48





~~POEMA PARA QUEM NÃO SONHA EM SE~~ **ENFORGAR**

Estava com o nó na garganta.
Regurgitou e cuspiu. Junto
à saliva o amargo. Sensato
momento de escarro
parado na ponta da língua
e no terceiro músculo do braço.

Tivesse engolido
já estava arrotando
café e marimbondos
cigarro e outros jogos
de azar.

Tivesse deixado
o nó era laço
gato malhado
onde o sol só aparece

pendurado

com a língua de fora
feito tênis no varal.

Tivesse ficado
o nó no engasgo
inda era carrasco
No conluio de pássaros
e cantigas de escárnio.

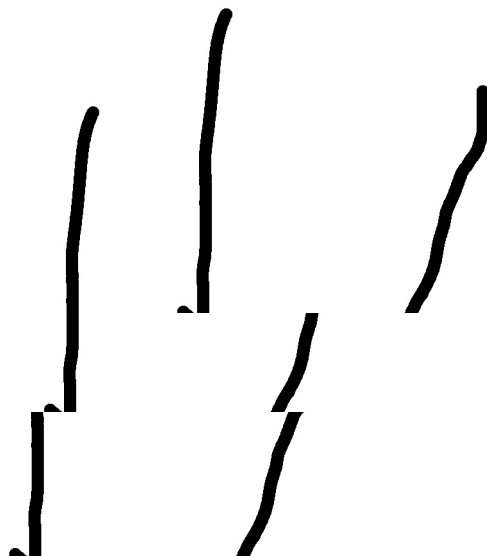
Gado cortado em milprantos - DINHA - 49





~~LUGAR COMUM~~

atesto para os devidos meios
que o fim é só o começo:
cemitério de cabras-cegas
só sobrando espelhos.



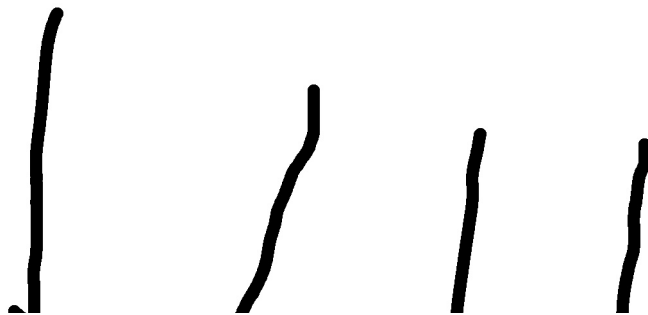
Gado cortado em milprantos - DINHA - 50





TESTAMENTEIRO

Tentava sem sucesso
garantir seu troco.
mas o ogro
na minha história
sempre será mais gentil
que o gato.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 51





HERANÇAS

pra mamãe deixo o legado
de títulos derrubados
até o nocalte
na alcova acadêmica.
um pouco de literatura
lida às escondidas
porque mãe, mulher e filhas
entendiam quase nada
da dor que se esconde por trás das palavras
(por mais doces que pareçam
amargam no fundo da alma).

pro papai não deixo nada
ele me deixou primeiro.
se foi e desfez-se em saudades
riso de lado
e sonhos frustrados
na cidade grande

pras filhas só deixo silêncio.
nessa terra de tropeiros
calar é uma dádiva
planta carnívora a ser cultivada
e mantida
em absoluto segredo.

| |)

Gado cortado em milprantos - DINHA - 52





POSFÁGIOS

Desistir é pra covardes
para almas mui pequenas
mas a minha em boa parte
do tempo foi causa preña
prestes a parir
finitos talheres de mesa,
mesa regrada e comida
sem graça mas rica
em nutrientes.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 53





~~NORITA COM SAUDADES~~

cajuína gelada
melhor que metrô vazio

depois da curva
tem sempre
uma manif
estação



Gado cortado em milprantos - DINHA - 54



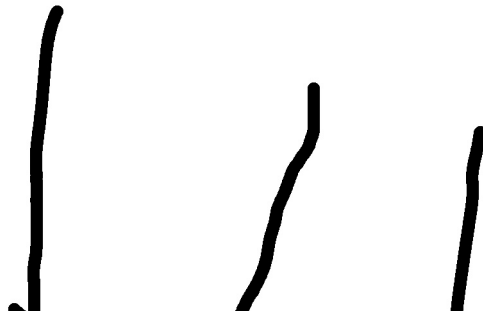


~~GÁS LIGHT~~

Aos poucos
o jogo de memória foi faltando
peças.
E a gatinha que ela sempre
virava com a leoa
ficou só.

O tigre que disputava com o leão, ambos
ficaram órfãos.

Aos poucos
a rata de rabo longo
o lobo de boca grande
e a serpente sem chance nenhuma de encantos
foram o que restou.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 55

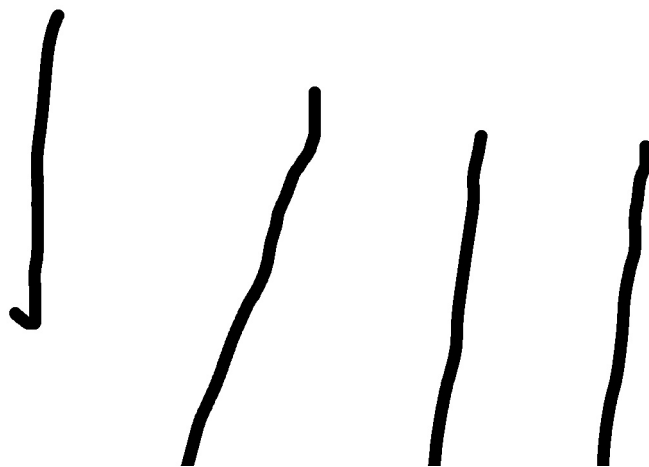




~~GÁS LIGHT NOVO~~

recorta, cola
devolve a chuva
à enxurrada
e a retira do sertão.

Apaga a luz, acende os olhos
finge que dói.
Só que não.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 56





~~GÁS LIGHT NO REBANHO~~

Liga de novo essa tela.

Queria ver a novela
o tempo, a previsão.

Teletela no chinelo:
Teinhas de aranhas
e redes. Pescando peixes
mosquitos e ilusões.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 57





~~NOVO JOGO DE MEMÓRIA~~

- Foi!

-Não Foi!

-Esse telescópio não é o Hublle!

É o LUCIFER:

Large binocular telescope near-infrared Utility with
Camera and Integral Field unit for Extragalactic
Research.

Seu sem noção!



Gado cortado em milprantos - DINHA - 58





PESADELLOS

Caxumba não era nada.
Ficar com a cara larga,
vulnerável aos insetos obscuros
era o pesadelo delas.

1

Gado cortado em milprantos - DINHA - 59





~~BRIGA EM FAMÍLIA~~

No meio da voadora, a Lena
refletia:
se eu quebro o pescoço da nega
ela aprende a lavar louça
e a respeitar as tias

.....

Quebrar pescoço de filha?
Não fazia.
Mas as voadoras
cortaram-lhe as asinhas.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 60





~~SEM ASAS~~

De asas cortadas
Amélia
aprendeu a lavar chão.

Ela aprendeu ainda
que se quer voar na vida
não tem bolha de sabão:
é fundar uns precipícios e fabricar
furacões.



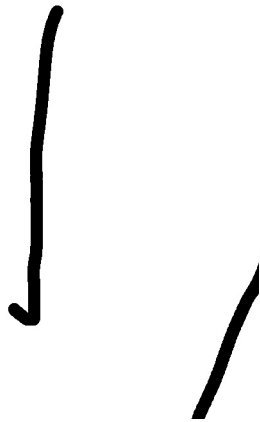
Gado cortado em milprantos - DINHA - 61





ONTEM

Quando a casa caiu
e o pé de pano
deu fuxico
o sol fez brilhar
no entulho
madrugadas de flores
cujos
nomes ninguém nunca
conheceu.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 62





NORITA

A vespa da manhã picou seus olhos
tanto
que a veia se encheu de ódio
até vazar na linha tênue
de seus sonhos:

copos de vidro
vinhos tintos
escárnio
e
escombros.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 63





COLEZIONADOR

Quando o cajueiro floriu
o lagarto
ficou de olho nas flor.

Colecionava cajus
até um por um
definhar
e
des-
cajueser .



Gado cortado em milprantos - DINHA - 64





~~PARTIU AMÉLIA~~

Na ong Amélia
aprendeu a pintar panos.

Mas seu talento artístico era impróprio
preste mundo insano.
Amélia então largou
pincéis, cavalos e as taxas de juros.

Partiu Amélia a puxar muros.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 65





SABE?

Aquele poema que ficou guardado?
o do engasgo,
do pasmo?
da síndrome de café amargo?
Aquele que ninguém concorda
mas a gente sangra porque o ritmo dobra...?
e que causaria vômito na platéia se fosse
visto?
ou
grito?

Sabe aquela coisa estranha
sem recheio nem início?
Barbicha cor de laranja roxa
e aperto de cinco cintos?

Sabe o bonde da esperança
perdido, mais bem
perdido?

esse poema desquadrado,
descarnado
na porteira da agonia?

Esse poema
é justo esse
toca em mim
todos os dias.





~~RESCISÃO DE POEMÁRIO~~

Decidiu escrever
pão pedra mecha
lírio e janela aberta
colírio,
lírios de novo e
pérolas

Decidiu escrever a faculdade
de estar sozinha
e muito bem
acovardada
caju, cajuína e nádegas
derramar tinta na praia e ver o mar

vermelho
enfim
pacificado.



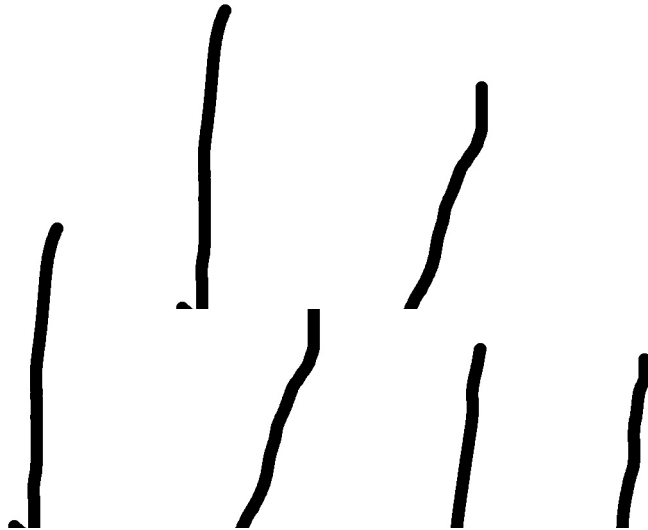
Gado cortado em milprantos - DINHA - 67





~~PRENÚNCIO DO MEU BOI TOMBADO~~

era pra ser um poema
só
pro meu boi tombado.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 68





~~PRENÚNCIO DE FAVELA EM FESTA~~

era pra haver um poema
mas não encontramos
versos.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 69

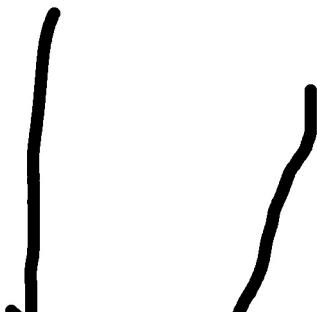




ORAÇÃO

Martinha, a cova rasa
não faz jus à tua figura.

de noite, sob luz da lua
onde a vergonha cutuca
mais rogamos seu perdão.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 70



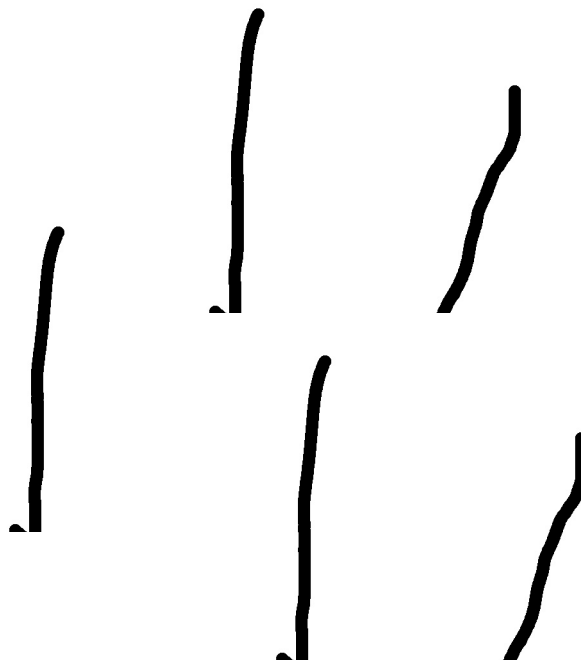


~~AVES DE RAPINA~~

Do gado cortado em mil prantos
ave de rapina alguma
ousaria comer.

é que dos cortes do gado
saltavam gatos
tigresas e velhas
senhoras.

Se as aves viessem
elas entravam
no cardápio.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 71

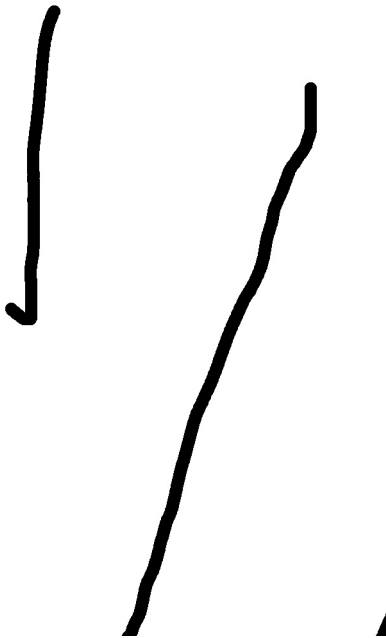




~~PRENÚNCIO NOVO~~

do gado cortado em milprantos
quem sabe o que sobraria?
Talvez um pouquinho de pêlos?
Talvez um tantinho de ira?

Talvez um pouquinho de mato
regurgitado
ou alguns ecos
do mugido.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 72





~~PÓS VIDA DE GADO~~

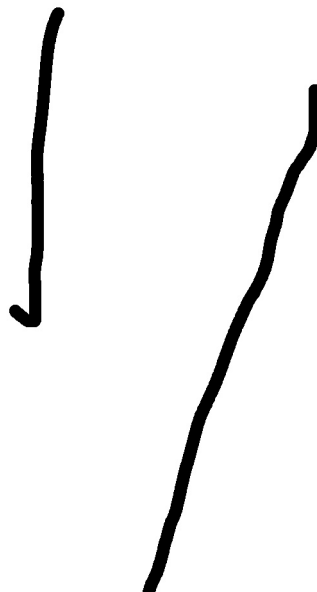
O gado cortado mugia
a cada garfada, mugia
no sorriso das crianças
o gado cortado mugia.

na panela de pressão.
na caçarola de ferro, no barro
remexido em panela,
mugia
o gado
mugia.

O gado cortado em mil prantos
mil vezes
mugiria.

Caladas as sementes
carne de sol

o povo
cultivaria.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 73





~~ACALANTO PARA OS MIL PRANTOS~~

Do gado cortado em milprantos
soçobraram ossos.

Do homem cortado em mil cantos
soçobraram poços.

Da moça cortada em mil combos
só sobraram óculos.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 74





ADUBO

No barranco em que o boi caiu
e o dono mandou que o cortassem
masceu matagal digno
da fertilidade do gado.
Mas sabemos que o seu corpo
não se desdobrou em adubo: foi comido até o
abismo

a fertilidade veio
da favela
agradecida.



Gado cortado em milprantos - DINHA - 75





EDIÇÕES ME PARIÓ REVOLUÇÃO

Idealizado e executado imagedo por mulheres, o selo se propõe a editar livros “semiartesanais, bonitos de encher os olhos e a alma, mas sem esvaziar os bolsos”. A intenção é promover a leitura facilitando o acesso aos livros, e incentivando autores e autoras estreantes ou não a publicarem seus textos de forma independente. Nossas publicações estão disponíveis para download nos sites:

www.mepario.com

<https://nucleopodererevolucao.wordpress.com/edicoes-mepario-revolucao/>







A AUTORA



Dinha é poeta, doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, autora dos livros: De passagem mas não a passeio (2006/2008), Onde escondemos o ouro (2013) e Zero a zero: 15 poemas contra o genocídio da população negra.



